



## SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO: A REVISTA PRESENÇA PEDAGÓGICA EM ANÁLISE

**Michelle Barbosa de Moraes<sup>1</sup>**  
**Márcia Santos Anjo Reis<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí/michellenaves12.ufg@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí/marciasareis@gmail.com

### **Resumo:**

Este trabalho tem como objetivo geral identificar o que dizem os artigos da revista Presença Pedagógica sobre a sexualidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de aprofundar teoricamente a respeito do tema sexualidade na educação tendo como objeto de investigação a revista Presença Pedagógica. No total foram analisadas 60 revistas editadas no período de 2005 a 2015. Foi realizado um levantamento nas seções da revista (artigos, entrevistas, reportagens, ponto de vista e dicionário crítico da educação) para identificar aqueles que tratam sobre o tema sexualidade, quais conteúdos são abordados, as tendências teóricas e propostas metodológicas. Após analisar as seções das edições da revista selecionada identificou-se 710 artigos/entrevistas/reportagens, sendo que destes apenas 11 exploram o tema sexualidade e, a maioria, é de apoio pedagógico.

**Palavras-chave: Sexualidade. Educação Sexual. Revista Presença Pedagógica.**

### **Introdução**

A sexualidade na sociedade atual ainda é considerada um tema cheio de preconceitos, tabus e crenças. A definição da sexualidade não se restringe somente aos aspectos biológicos (anatomia e fisiologia dos órgãos sexuais, reprodução e capacidade instintivas), como a maioria das pessoas acredita, vai além, envolve aspectos comportamentais, sociais, culturais, econômicos, biológicos, psicológicos, dentre outros.

Como afirma Silva e Nunes (2000, p. 73) a sexualidade transcende a consideração meramente biológica, “ela é a própria vivência e significação do sexo [...], já carrega dentro de si a intencionalidade e a escolha, que a torna uma dimensão humana, dialógica, cultural”. A sexualidade é uma parte da condição humana, marca única do indivíduo, uma particularidade desenvolvida na condição histórica e cultural do homem.

Verifica-se que a discussão sobre sexualidade se ampliou a partir de meados de 1980, com a constatação do aumento de gravidez entre jovens e das doenças sexualmente transmissíveis (DST), principalmente da AIDS (BRASIL, 2001). Frente a essa realidade, a temática sexualidade passou a ser incorporada nos currículos escolares e ganhou destaque a

partir de 1996, com a proposta de se tornar um tema transversal segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Essa preocupação em abordar conteúdos ligados a sexualidade não se restringe a apenas uma modalidade ou nível de ensino. A educação sexual deve ser trabalhada em todos os níveis de ensino, e nessa perspectiva, Furlani (2009) enfatiza a relevância deste conhecimento para a formação integral do indivíduo desde a infância.

A educação sexual deve começar na infância e, portanto, fazer parte do currículo escolar – as temáticas discutidas na educação sexual são conhecimentos imprescindíveis à formação integral da criança e do/a jovem. O sexo, o gênero, a sexualidade, a raça, a etnia, a classe social, a origem, a nacionalidade, a religião, por exemplo, são identidades culturais que constituem os sujeitos e determinam sua interação social desde os primeiros momentos de sua existência. A sexualidade se manifesta na infância, na adolescência, na vida adulta e na terceira idade. Esperar para abordar a sexualidade, apenas na adolescência, reflete uma visão pedagógica limitada, baseada na crença de que a “iniciação sexual” só é possível a partir da capacidade reprodutiva (puberdade). (FURLANI, 2009, p. 45).

As instituições de ensino são espaços importantes para se abordar a temática sexualidade nos diversos aspectos, pois por meio da educação que se pode construir uma sociedade livre de receios, tabus e preconceitos.

Muitas vezes a sexualidade é trabalhada sendo explorando apenas o enfoque biologista, retratando a fisiologia e higiene dos órgãos, aspectos ligados a reprodução humana e doenças. Segundo Meyer; Klein; Andrade (2009, p. 86),

[...] a sexualidade continua sendo tematizada nas escolas sob o enfoque do risco, seguindo a tradicional hegemonia do referencial médico e as práticas educativas que enfocam a promoção da saúde sexual e a prevenção de gravidez e de doenças nessa esfera, têm sido orientadas por um viés individualista [...].

A escola precisa abrir espaço nas suas atividades programadas para trabalhar a temática sexualidade, e para tanto, os professores precisam de uma boa formação, que seja continuada e atualizada, propor dinâmicas diferenciadas, trabalhar dentro da concepção emancipatória de educação sexual e proceder a leitura em diversas fontes (livros, teses, dissertações, artigos acadêmicos, revistas, jornais).

Partindo do pressuposto que as revistas são publicações periódicas editadas em intervalos regulares, com a colaboração de vários autores tratando de assuntos diversos, e são

consideradas “nos tempos atuais umas das mais importantes fontes bibliográficas” (GIL, 2002, p. 45), optou-se neste trabalho por investigar a revista *Presença Pedagógica*.

A opção por essa revista se deu por se tratar de um periódico especializado em educação, que instiga o debate sobre os desafios da educação na sociedade e promove o diálogo entre a universidade e a educação básica. Logo, se constitui em uma fonte documental importante, justificando a relevância da pesquisa.

O objetivo principal deste trabalho consiste em identificar o que dizem os artigos da revista *Presença Pedagógica* sobre a sexualidade, tendo como recorte temporal as edições entre 2005-2015. Para conseguir atingir esse objetivo, outros específicos foram traçados: pontuar as diferentes concepções de sexualidade; fazer uma breve retrospectiva histórica da revista *Presença Pedagógica* (quem é, quando fundou, seu objetivo, tiragens, como ela é estruturada); identificar na revista, de acordo com suas seções (os artigos, entrevistas reportagens, ponto de vista e dicionário crítico da educação) as que abordam a temática sexualidade e definir a que nível a se destina; averiguar quais conteúdos sobre sexualidade são abordados, quais as tendências teóricas e propostas metodológicas.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental.

Essa pesquisa apesar de trabalhar com alguns dados numéricos relativos a quantidade de revistas e artigos que abordam o tema sexualidade, seu foco não é quantificar e sim trabalhar com a abordagem qualitativa.

Segundo Gil (2002, p. 43), para a coleta de dados “podem ser definidos dois grandes grupos de delineamentos: aqueles que se valem de fonte de ‘papel’ e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas”. No grupo de fonte de papel estão as pesquisas bibliográfica e a documental, e no grupo cujos dados são fornecidos por pessoas estão as pesquisas experimental, estudo de caso, levantamento, entre outras.

Para o desenvolvimento deste trabalho optou-se pela coleta de dados que se valem da fonte de papel, ou seja, da pesquisa do tipo bibliográfica e documental. Segundo Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica é “desenvolvida com base em materiais já elaborados e fundamenta-se em contribuições de diversos autores sobre determinado assunto”.

A pesquisa bibliográfica foi feita em livros, artigos científicos, teses e dissertações com o objetivo de buscar subsídios para fundamentar teoricamente o tema sexualidade e a importância das revistas para a formação do professor como um instrumento pedagógico.

A pesquisa documental é “feita através de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, mas que constituem em uma fonte rica e estável de dados” (GIL, 2002, p. 44). A fonte documental deste trabalho é a revista *Presença Pedagógica*. Optou-se por essa revista por ser de baixo custo, fácil acesso, possuir uma linguagem simples e por ter estudado alguns artigos durante minha formação. Selecionada a revista, fez-se necessário estabelecer os anos das publicações a serem investigados, ou seja, o recorte temporal, definindo-se pelo período de 2005 a 2015, perfazendo um total de 60 exemplares.

Para análise documental optou-se por utilizar a análise de conteúdo, tendo como referencial teórico Bardin (1977). Segundo ele, a análise se organiza em três momentos: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Na fase da pré análise, foi procedido a leitura “flutuante” das edições, que no dizer de Bardin (1977) consiste em estabelecer os primeiros contatos com os documentos a serem analisados e conhecer os textos e as mensagens contidas. Durante essa leitura a atenção não foi direcionada para todos os artigos, mas sim para os que no título mencionassem alguma expressão vinculada a temática sexualidade. Logo foram definidos *a priori* como indicadores as expressões: gênero, diversidade sexual, doença sexualmente transmissível (DST), homofobia, preconceito.

Durante a exploração do material (artigos das revistas) foram analisados: quais conteúdos de sexualidade são explorados; se as produções são de cunho informativo, teórico ou prático; quais autores que fundamentam esses artigos, ou seja, a tendência teórica; qual a concepção de sexualidade dos autores; e as propostas metodológicas indicadas.

A última etapa proposta por Bardin para análise de conteúdo é o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, que será realizada após a exploração do material. A inferência consiste na interpretação controlada dos dados coletados, com o objetivo de fornecer informações suplementares ao leitor crítico de uma mensagem. Como a pesquisa ainda se encontra em andamento, essa etapa ainda não foi concluída.

## **Resultados e discussões**

Foram analisadas 60 edições da revista *Presença Pedagógica*, do período de 2005 a 2015. Essas edições contemplam um total 710 artigos/reportagens/entrevistas, e destes, apenas 11 abordam o tema sexualidade. A seguir, segue o quadro 1, contendo as informações coletadas durante a análise das revistas.

**Quadro 1** - Número da edição da revista Presença Pedagógica, o título do artigo/reportagem/entrevista, o cunho da produção e destinado a que nível de ensino.

	<b>Edição</b>	<b>Título</b>	<b>Cunho teórico, informativo ou prático</b>	<b>Destinado a que nível de ensino</b>
1	nº 70	Saúde para todos: HIV/AIDS e pessoas com deficiência	Informativo	Todos os níveis
2	nº 72	Gênero e sexualidade	Prático	Todos os níveis
3	nº 85	Diversidade sexual na sala de aula	Prático	Todos os níveis
4	nº 95	Currículo: questões étnico-raciais e de gênero	Informativo	Educação Infantil
5	nº 96	Diversidade sexual e educação	Informativo	Todos os níveis
6	nº 108	Infância, gênero e filmes de animação	Informativo	Educação infantil
7	nº 112	Sexualidade e afetividade na escola	Informativo/ Prático	Todos os níveis
8	nº 118	Sexualidade e gênero	Informativo	Educação infantil e educação básica
9	nº 119	Relações de gênero na educação infantil	Prático	Educação infantil
10	nº 121	Por uma escola sem homofobia	Informativo	Todos os níveis
11	nº 126	Gênero	Informativo	Todos os níveis

Fonte: Quadro construído pelas autoras.

Os conteúdos abordados são: gênero, diversidade sexual, sexualidade e afetividade, saúde (fazendo referência a AIDS) e homofobia, sendo que o mais explorado foi a questão de gênero.

Classificaram-se os documentos de acordo com o cunho: informativo, prático e teórico. Constatou-se que a maioria é de cunho informativo, onde a intenção apresentada é repassar informações e sugestões de ações para determinados conteúdos, sendo fundamentados teoricamente.

Como se trata de uma temática relevante, observou-se que as produções sobre a sexualidade estão direcionadas, em sua maioria, para todos os níveis, sendo que 4 (quatro) artigos são específicos para a Educação Infantil.

Ressalta-se que a sexualidade deve ser compreendida não apenas no enfoque biológico, mas também no enfoque social, cultural, histórico e afetivo, e isso pode ser constatado durante as análises dos dados coletados.

### **Considerações Finais**

A educação sexual não se restringe a concepção médico-biologista, que se pauta nas descrições de informações sobre o aparelho reprodutor masculino e feminino e das funções sexuais, na exploração dos cuidados higiênicos com o corpo humano, com destaque para os

órgãos sexuais, na abordagem das doenças sexualmente transmissíveis e reprodução, vai além, está diretamente ligada a formação do indivíduo, socialmente, psicologicamente e biologicamente.

Atualmente a proposta de educação sexual é trabalhar com a concepção emancipatória que visa a compreensão plena de sexualidade, onde o indivíduo deve ser comprometido, crítico, autônomo, responsável e consciente de seus atos; o ato de cuidar e educar sexualmente deve partir da ação conjunta entre família, escola e sociedade. A sexualidade é apresentada em uma dimensão pedagógica e educacional.

Os artigos/entrevistas/reportagens da revista *Presença Pedagógica* possuem aportes teóricos, e se sustentam em estudos do assunto, e grupos de estudo sobre sexualidade, apresentam temas relevantes e atuais relativos a sexualidade e adotam a concepção emancipatória de educação sexual.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com os sujeitos envolvidos com a educação e que reconheçam a revista *Presença Pedagógica* como um recurso pedagógico para a orientação dos professores, mas conscientes da necessidade de avaliar as mensagens transmitidas.

## Referências

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual**. Brasília. MEC/SEF, v. 10, 2001. p. 113.

FURLANI, Jimena. Encarar o desafio da Educação Sexual na escola. In: SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Departamento de diversidade. Núcleo de gênero e diversidade sexual. **Sexualidade**. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 37-48. Disponível em: <[www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/file/cadernos\\_tematcos/sexualidade.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/file/cadernos_tematcos/sexualidade.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEYER, Dagmar Elizabeth Estermann; KLEIN, Carin; ANDRADE, Sandra dos Santos. Sexualidade, prazeres e vulnerabilidade: questões para educação escolar. In: SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Departamento de diversidade. Núcleo de gênero e diversidade sexual. **Sexualidade**. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 81 – 89. Disponível em: <[www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/file/cadernos\\_tematcos/sexualidade.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/file/cadernos_tematcos/sexualidade.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2016.

NUNES, Cesar, SILVA, Edna. **A educação sexual da criança**. Campinas-SP: Autores Associados, 2000.